

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE EM UM DISTRITO NO INTERIOR DA BAHIA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND GLOBAL DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 0 TO 5 YEARS OF AGE IN A DISTRICT IN THE INTERIOR OF BAHIA

Cintia da Silva Araújo¹

Sara Nayelle Ferreira de Sousa²

Sabrine Cortiana Rodrigues Lima³

Clevane Maia Souza⁴

Mayara dos Santos Amorim⁵

Resumo: Introdução: A primeira infância corresponde ao período do nascimento até os 6 anos de idade, é neste período que a criança conquista habilidades fundamentais para um desenvolvimento pleno de diversas habilidades. No entanto, muitos fatores podem influenciar esse desenvolvimento, como questões

1 Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, BA

2 Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, BA

3 Especialista em neonatologia e pediatria (ASSOBRAFIR), Alagoinhas, BA

4 Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, BA

5 Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, BA



físicas, familiares e ou ainda sociais. O isolamento social, por exemplo, ocasionou um processo de transformação do ambiente doméstico, que passou a agregar um conjunto de atividades, relacionadas ao trabalho, à escola e até mesmo à atividade física. O contexto de pandemia por exemplo, gerou impactos na educação, no convívio familiar, econômico e no desenvolvimento global das crianças, pois com o isolamento, muitas atividades ficaram restritas, bem como o funcionamento de creches e escolas, as quais muitas vezes tem um papel fundamental na nutrição e desenvolvimento social e cognitivo de algumas crianças. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico e o desenvolvimento global de crianças de 0 a 5 anos de idade de um distrito no interior da Bahia. Materiais e métodos: A pesquisa foi realizada em Capoeiruçu,

distrito de Cachoeira-Ba, e foram incluídas no estudo crianças de 0 a 5 anos residentes no distrito, a coleta de dados se deu por meio da aplicação presencial de questionários aos responsáveis, sendo um questionário epidemiológico; o Ages & Stages Questionnaires -3, e o Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030. Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22. Resultados: De acordo com a análise, cerca de pelo menos 47,20% das famílias sobrevivem com 2 ou menos salários mínimos por mês e 32,4% dos pais possuem ensino médio completo. Além disso, 55,9% das mães apresentaram problemas de saúde durante a gestação, tais como anemia e hipertensão. Outro fator impactante, é que 41,20% desses pais e cuidadores ficaram desem-



pregados na pandemia, relatando que 64,7% dessas famílias foram infectadas pelo vírus da COVID-19. Do total de famílias entrevistadas, 55,9% relataram que seus filhos se tornaram mais dependentes para atividades como brincar, correr ou qualquer outra coisa. Conclusão: Em conformidade com os resultados apresentados, podemos apontar que apesar de algumas dessas crianças terem alguns fatores que possam influenciar para um déficit no desenvolvimento global, a maioria ainda assim apresentara um rendimento bom, pois essas qualidades podem estar ligadas ao fato de que a comunidade em sua grande maioria ser composta por universitários da área de saúde, o que favorece a obtenção de mais informações sobre assuntos referentes ao desenvolvimento típico de crianças.

Palavras chaves: Primeira Infância; Desenvolvimento Infantil; Fatores Epidemiológicos.

Abstract: Introduction: Early childhood corresponds to the period from birth to 6 years of age, it is during this period that the child gains fundamental skills for a full development of various skills. However, many factors can influence this development, such as physical, family and social issues, social isolation, for example, caused a process of transformation of the home environment, which began to aggregate a set of activities related to work, school and even physical activity. The current context of pandemic, have generated impacts on education, family life, economic and the global development of children, because with isolation, many activities were restricted, as well as the



functioning of daycare centers and schools, which often had a fundamental role in the nutrition of some children. Objective: To profile the global development of children from 0 to 5 years of age from a district in the interior of Bahia. Materials and methods: The research was carried out in Capoeiruçu, Cachoeira-Ba district, and children from 0 to 5 years of age living in the district were included in the study, data collection was performed through the application of questionnaires to those responsible, being an epidemiological questionnaire; Ages & Stages Questionnaire -3, and the Early Childhood Development Index 2030. The collected data were tabulated in a database in the Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 22. Results: According to the analysis, about 47.20% of families survive

on 2 or fewer minimum wages per month and 32.4% of parents have completed high school education. In addition, 55.9% of the mothers presented health problems during pregnancy, such as anemia and hypertension. Another impacting factor is that 41.20% of these parents and caregivers were unemployed in the pandemic, reporting that 64.7% of these families were infected with the COVID-19 virus. Of the total number of families interviewed, 55.9% reported that their children became more dependent for activities such as playing, running or anything else. Conclusion: According to the results presented, we can point out that although some of these children have some factors that can influence a deficit in global development they still presented a good income, because these qualities may be linked to the fact that the



community is mostly composed of university students in the health area, which favors obtaining more information on issues related to the typical development of children.

Keywords: Early Childhood; Child Development; Epidemiological Factors.

INTRODUÇÃO

A primeira infância corresponde ao período do nascimento até os 6 anos de idade, pois é neste período que a criança desenvolve estruturas e circuitos cerebrais, tal como a conquista de capacidades fundamentais, as quais irão contribuir para a evolução de diversas habilidades futuramente (Anima D. D, Quentin T W, K. Sayre R, K. Elder L, B. Rawlings L, Lombardi J, 2014). Durante esse período a criança

pode estar exposta a fatores que contribuem para desvios do desenvolvimento global, podendo estar relacionados com questões socioeconômicas, físicas e ambientais (Zajonz R, Müller AB, Valentini NC, 2008). Esses fatores estão associados a pobreza extrema, fatores como a desnutrição, alcoolismo, brigas entre os pais, aumento do estresse materno, depressão, baixos níveis de escolaridade materna, redução de vagas ou fechamento de creches escolares, e a falta de saneamento básico, podem contribuir, para atrasos no desenvolvimento global (Beting G., 2021).

Para identificação dos fatores que atrasam o desenvolvimento infantil, é necessário um monitoramento da primeira infância e dos diversos fatores que ocorrem no contexto geral desse período. O questionário Ages and Stages Questionnaires, 3ª ed.



(ASQ-3) destaca-se por ser um método de avaliação abrangente e de fácil aplicação, cobrindo cinco domínios do desenvolvimento infantil, todas as idades da primeira infância e é importante inclusive para monitorar a triagem de habilidades específicas como comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, pessoal/social e resolução de problemas a fim de identificar possíveis atrasos no desenvolvimento infantil (Singh Ajay, Yeh Jung, Blanchard Sheresa, 2021).

O atual contexto de pandemia, têm gerado impactos na educação, no convívio familiar, bem como econômico e no desenvolvimento global das crianças, pois com o isolamento, muitas atividades ficaram restritas, como o funcionamento de creches e escolas, as quais muitas vezes tinham um papel fundamental na nutrição de algumas

crianças (Morais RL, Carvalho A, Magalhães L, 2020). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO 2020), aproximadamente 1,5 bilhão de crianças se encontravam fora de creches e escolas, devido às medidas tomadas para a contenção de casos da COVID-19. Além disso, o fechamento de alguns setores com serviços considerados não essenciais, levou a uma diminuição da renda salarial, afetando ainda mais as famílias que já tinham a condição de vida mais pobre, onde em muitos casos era considerada a única fonte de renda de muitas famílias (Santos VA, Vieira JL, 2013).

O isolamento social provocou uma transformação do ambiente doméstico, que passou a agregar um conjunto de atividades, relacionadas ao trabalho, à escola e até mesmo à atividade



física. A expressão corporal, bem como gestos, expressões faciais, proximidade de contato e o diálogo, são os meios básicos pelo qual o indivíduo interage com o ambiente físico e social, e uma vez que essas expressões se tornam menos utilizadas, diminuem a interação social da criança (Salazar Guizzo B, de Amorim Marcelo F, Müller F, 2020). Um estudo realizado com 320 crianças, revelou que 18% sofreram falta de apetite, 14% tiveram pesadelos constantes, e 13% sentiram desconforto e agitação durante o período de isolamento social. Outro aspecto com contexto desfavorável para o desenvolvimento dessas crianças, foi o aumento em 41% da piora dos trabalhos informais, elevando o número de crianças que passaram por processo de desnutrição e estado de pobreza (CADUNICO, 2015).

Logo, a adaptação mun-

dial desencadeou fatores que podem afetar o desenvolvimento das crianças, especialmente no atual cenário pandêmico, é de suma importância que as crianças sejam monitoradas, pois o ambiente e as pessoas do convívio influenciam grandemente a resposta da criança a estímulos (Morais RL, Carvalho A, Magalhães L, 2020). Sabe-se que a maioria dos trabalhadores de Cachoeira são informais, onde 64% dos trabalhadores recebem em torno de 1 a 3 salários mínimos, e 20,8% recebem menos de um salário mínimo, chegando a ser insuficiente para as necessidades básicas, como alimentação, energia, água e muitas vezes moradia (Ferreira Sobrinho Junior J, de Cássia Pereira Moraes C., 2020). Considerando que as crianças de 0 a 5 anos representa 6,9% da população total de Cachoeira-BA (2.225 de 35.013) e que, em 2017,



tinha-se 22,73 óbitos por mil nascidos vivos no município, o objetivo deste estudo é traçar o perfil global dessas crianças e descobrir os fatores que possivelmente contribuem para o atraso no seu desenvolvimento, especialmente em tempos de pandemia onde elas podem estar mais expostas a fatores de risco (Becker J, Oliveira R, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo e local

Este é um estudo observacional, de corte transversal, quantitativo. A pesquisa foi realizada em Capoeiruçu, distrito situado no Recôncavo Baiano, a 3km de sua sede municipal, Cachoeira-Ba, com uma população estimada em aproximadamente 33.477 habitantes. A pesquisa ocorreu durante os meses de se-

tembro a outubro de 2021, na unidade básica de saúde Esmeraldo Damasceno.

População e amostra

Foram incluídos no estudo 34 crianças de 0 a 5 anos residentes no distrito de Capoeiruçu, Cachoeira-Ba, cadastradas na UBS e que seus responsáveis legais concordaram em participar da pesquisa, assinando o TCLE. As crianças acima de 6 anos de idade, não cadastrada na UBS citada ou que os pais se recusaram a assinar o TCLE foram excluídas deste estudo.

Instrumentos de coleta de dados

Foram coletados os dados epidemiológicos através do questionário epidemiológico elaborado pelas autoras, com as



seguintes informações: dados gerais da criança e da família, história gestacional do parto, aspectos da saúde atual da criança, aspectos da alimentação, condições de moradia, lazer e relacionamento familiar, dados socioeconômicos e aspectos relacionados ao contexto da pandemia do novo Coronavírus. Para avaliar o desenvolvimento global foi aplicado o ASQ-3 (Ages & Stages Questionnaires, 3^a ed.), que é composto por 21 questionários distintos, um para cada intervalo de idade, que permite uma padronização dos métodos de avaliação de todas as crianças até 5 anos e meio de idade. Para responder ao ASQ-3, o informante deve conhecer muito bem a criança avaliada e ter observado com clareza as habilidades já adquiridas por ela.

Os questionários têm a mesma estrutura e são formados por 5 blocos, um para cada

domínio avaliado do desenvolvimento: comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas e pessoal/social. Cada bloco é composto por 6 perguntas, totalizando 30 perguntas em um questionário. Há ainda um sexto bloco, que investiga “informações adicionais” sobre a criança, seu objetivo é fazer a triagem de crianças que deveriam ser encaminhadas para uma avaliação mais cuidadosa.

Todos os questionários foram preenchidos pelos aplicadores, de forma presencial e foi evitado contato/toque físico direto com os participantes do estudo, inclusive os instrumentos utilizados era solicitado à genitora para que não houvesse nenhuma propagação por meio de objetos.

Procedimentos de coleta



Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizada uma coleta de dados no cadastro das famílias na UBS, a fim de obter o quantitativo de crianças de 0 a 5 anos residentes no distrito, e seus respectivos endereços. Seguido de um mapeamento territorial com o objetivo de identificar a quantidade de crianças por idade na UBS e o local em que residem. O convite para a participação foi realizado por telefone e/ou WhatsApp, caso o responsável aceitasse, um avaliador da pesquisa devidamente treinado para a coleta de dados era encaminhado à sua residência para realizar a assinatura do TCLE, coleta de dados sociodemográficos e também aspectos sobre o desenvolvimento global, sendo também adotadas todas as medidas prescritas pela OMS para evitar a contaminação por covid.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22. As variáveis quantitativas geradas pelo questionário epidemiológico e ASQ-3 foram descritas por média e desvio padrão quando apresentavam distribuição normal pelo teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, ou mediana e intervalo interquartil quando o pressuposto de normalidade dos dados não era verdadeiro. As variáveis qualitativas destes questionários foram descritas em frequência absoluta e relativa. Medidas de associação entre fatores sociais e econômicos e desenvolvimento global foram feitas através do teste qui-quadrado (X^2) quando as variáveis eram nominais, e



Correlação de Pearson em casos de bivariáveis quantitativas. Foi adotado um alfa de 5%, Beta de 80% e intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

A rastreio para a amostra deste estudo foi composta de 69 crianças cadastradas na UBS Esmeraldo Damasceno de Capoeiruçu. Destas, apenas 34 participaram da pesquisa, pois 10

crianças não se encontravam no distrito nos meses da pesquisa, 3 crianças estavam com o cadastro desatualizado, tendo passado da idade proposta no estudo, 8 crianças não foram encontradas pelo endereço e telefone cadastrado em suas fichas na UBS, 2 crianças as quais os responsáveis não assinaram o TCLE e 3 mudaram de endereço. As características da amostra incluída na pesquisa podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 01. Características da amostra.

SEXO	n (%)
FEMININO:	73,5% (25)
MASCULINO:	26,5% (9)
RAÇA/COR	n (%)
BRANCO:	23,5% (8)
PRETA:	14,7% (5)
PARDA:	58,8% (20)
AMARELA:	2,9% (1)
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS	n (%)
ENSINO MÉDIO COMPLETO	32,4% (11)
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO:	8,8% (3)
ENSINO SUPERIOR COMPLETO:	17,6% (7)
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO:	29,4% (10)
PÓS-GRADUAÇÃO:	11,8% (4)
RENDA MÉDIA MENSAL SALARIAL:	n (%)
< 1 SALÁRIO MÍNIMO	7 (20,6%)
1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	22 (64,7%)
3 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	3 (8,8%)
> 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	2 (5,9%)



CONDIÇÕES DE MORADIA:	n (%)
PRÓPRIA/QUITADA:	10 (29,4%)
PRÓPRIA/FINANCIADA:	2 (5,9%)
EMPRESTADA:	2 (5,9%)
CONSTRUÍDA EM LOTE DE PARENTE:	0
ALUGADA:	20 (58,8%)
RESIDÊNCIA POSSUI QUINTAL:	n (%)
SIM:	19 (55,9%)
NÃO:	15 (44,10%)

Fonte: Os autores

No que diz respeito ainda ao questionário epidemiológico, em relação às características voltadas à gestação da mãe, parto e informações do nascimento da criança, podemos visualizar esses dados na Tabela 2.

Tabela 02. Dados da gestação, do parto e da criança.

DADOS DA GESTAÇÃO, DO PARTO E DA CRIANÇA.	
PROBLEMAS DE SAÚDE DURANTE A GESTAÇÃO:	n (%)
ANEMIA:	9 (26,5)
HIPERTENSÃO:	5 (14,7)
ANSIEDADE:	2 (5,9)
DIABETES:	3 (8,8)
TIPO DE PARTO	n (%)
CESÁRIA:	15 (44,1)
VAGINAL:	19 (55,9)
PARTO PREMATURO	n (%)
SIM:	5 (14,7)
NÃO:	29 (85,3)
PESO AO NASCER	n (%)
Entre 1.500 e 2.500 kg BAIXO PESO	6 (17,6)
= > 2.500 kg NORMAL	27 (79,4)
APGAR DA CRIANÇA:	n (%)
0 A 3 (ASFIXIA GRAVE):	0
4 A 6 (ASFIXIA MODERADA):	0
7 A 10 (BOA VITALIDADE):	9 (26,5)
NÃO PREENCHIDA:	25 (73,5)

Fonte: os autores

Quanto ao perfil epidemiológico, no que diz respeito aos fatores ambientais que influenciam no desenvolvimento



e crescimento da criança, temos a amostra deste estudo. Esses dados em destaque o cenário pandêmico, período no qual foi coletada dos estão descritos na tabela 3.

Tabela 03. Dados sobre impacto da COVID nas famílias.

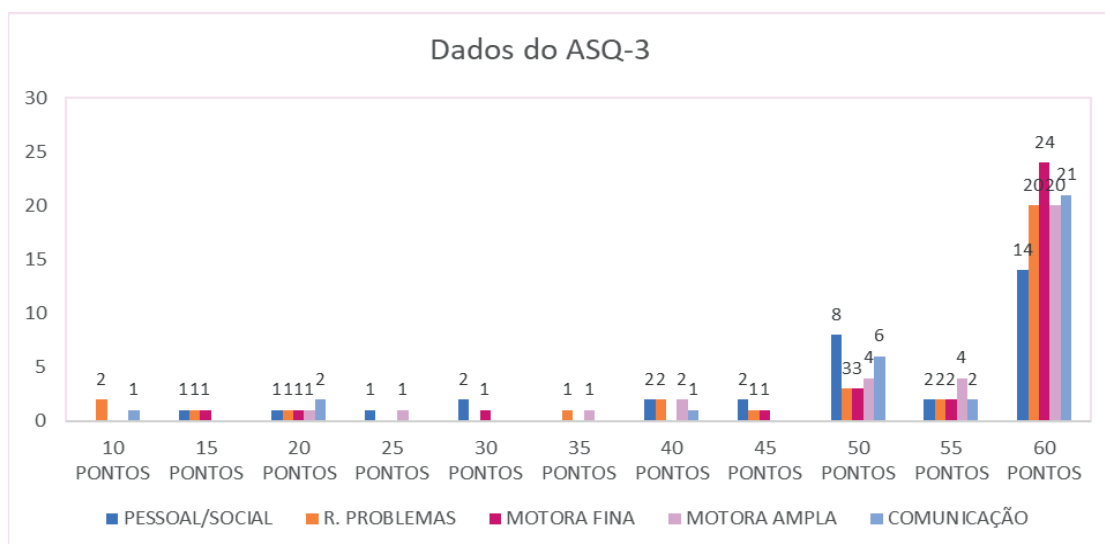
DADOS SOBRE A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES	
DESCRIÇÃO	n (%)
FAMÍLIAS INFECTADAS PELA COVID-19:	22 (64,7%)
FAMILIAR DESEMPREGADO NA PANDEMIA:	14 (41,20 %)
RECEBEM BENEFÍCIO DO GOVERNO:	23 (73.5%)
CRIANÇAS QUE SE TORNARAM MAIS DEPENDENTES DOS PAIS DURANTE A PANDEMIA:	19 (55,9%)
FREQUENTAVA CRECHE ESCOLA ANTES DA PANDEMIA:	5 (15,2%)
PARARAM DE ESTUDAR POR CONTA DA PANDEMIA	4 (11,8%)

Fonte: Os autores

Desenvolvimento Global segundo o ASQ-3

Os resultados do Desenvolvimento Global da primeira infância podem ser visualizados na figura 1.

Figura 01. Dados sobre desenvolvimento global segundo ASQ-3.



Fonte: Os autores



DISCUSSÃO

Partindo da perspectiva de que o desenvolvimento infantil está ligado de forma direta ao meio em que a criança vive e em conformidade com os resultados deste estudo, podemos analisar que alguns fatores socioeducacionais dos genitores interferem na qualidade de desenvolvimento da criança. Por exemplo, na tabela 1 podemos correlacionar que dos 8,8% em que os responsáveis pelas crianças possuíam o ensino médio incompleto, ou ainda em que suas famílias sobrevivem com menos de 2 salários mínimos por mês, foi observado que todos eles realizaram menos que 7 consultas do pré-natal, que segundo a OMS é preconizado um padrão de 6 ou mais consultas e que suas crianças nasceram com baixo peso. Ainda dentro dos 8,8% do total das 34 crianças, foi

observado que em 6,8% desses genitores, as crianças nasceram de parto prematuro e ou ainda passaram por uma gestação de risco. Em um estudo realizado por SCOPEL (2011) ele afirma que “os estudos que relataram influência da escolaridade materna e paterna no desenvolvimento infantil mostraram que quanto maior o tempo de estudo dos pais menor é a chance de as crianças apresentarem alterações”, o que indica a importância do nível de escolaridade dos pais na promoção do desenvolvimento infantil.

No que diz respeito à renda salarial dos genitores também descrito na tabela 1, foi constatado que pelo menos 47,20% das famílias sobrevivem com 2 ou menos salários mínimos por mês, sendo que destes, todas as genitoras das famílias tiveram algum ou alguns desses problemas na gestação como diabetes,



anemia, hipertensão, depressão ou ansiedade. O fator salário mínimo ou renda familiar interfere diretamente no suporte em que a mãe pode ter no período gestacional ou ainda quando as crianças nasceram, por exemplo: as mães e ou famílias que possuem poucos recursos para investir durante a gestação, acabam tendo um menor suporte a informações, cuidados gerais e até mesmo pouco tempo de qualidade de pai para filho, uma vez que a pobreza produz a necessidade de que os pais consigam algum recurso para manter essa família, fator esse que inclusive pode expor a gestora a riscos, dependendo do trabalho que ela estará se submetendo (Araújo CA, 2021).

De acordo com o Asq-3, um quantitativo maior que 50% das crianças deste estudo possuíam entre 12 a 36 meses de idade, sendo que maiores propensões a

atraso foram identificadas também dentro dessa faixa etária. Um outro fator a ser analisado são os resultados do desenvolvimento global visualizado na figura 1, temos a margem de porcentagem estabelecido pelo próprio questionário Asq-3, sendo que no quesito comunicação e resolução de problemas um valor igual ou menor que 30 pontos corresponde risco nesse fator, no quesito motor amplo, um valor menor que 35 pontos corresponde a atraso no motor grosso, no quesito motor fino, um valor menor ou igual a 15 pontos correspondem a atraso no desenvolvimento do motor fino, e no quesito pessoal social um valor menor ou igual a 25 corresponde ao atraso do desenvolvimento dessa atividade nessas crianças (Cruz EJS da, Dias GB, Pedroso J da S, 2014).

Foi observado que das 34 crianças, pelo menos 28,6%



apresentaram 2 ou mais componentes negativos no quesito comunicação. Em relação ao motor grosso, pelo menos 25,8% dessas crianças possuíam até 2 tarefas não realizadas, e ainda um total de 20,2% que não realizavam pelo menos 2 tarefas relacionadas a coordenação motora fina. No que diz respeito à resolução de problemas, foi observado um total de 31,6% de crianças que não sabiam ou ainda não conseguiam resolver algum problema, como por exemplo: colocar um brinquedo na boca depois da mãe o ter entregado nas mãos da criança, e um total de 48,7% contava-se 2 ou mais problemas relacionados ao item pessoal/social em que a criança relaciona-se com o ambiente ao seu redor e com os pais, ou ainda situações do dia a dia. Em um estudo realizado por PICOLINI (2009) com 19 crianças, foi afirmado que a presença

de todos esses fatores de atraso no desenvolvimento global da criança interferirá de forma direto ao longo do seu crescimento dentro das habilidades sociais que ela desenvolve, é um quesito que pode influenciar sobre o outro, como por exemplo atraso na comunicação pode interferir no fator pessoal/social e ou ao contrário (Martinello M, Nazario PF, Marques LZ, Ries LG, Lando C, 2011).

Das 55,9% crianças em que os pais responderam que elas se tornaram mais dependentes deles durante a pandemia, foi observado que 11 (57,8%) apresentaram algum item negativo na seção Pessoal/Social do ASQ-3 que se trata da interação do bebê para com os pais e/ou ambiente e objetos ao seu redor. Pelo menos 7 (36,8%) desse total de 17 crianças apresentaram problemas relacionados à comunicação, sendo a



seção do ASQ-3 que avalia a comunicação da criança em relação aos pais, pessoas próximas ou situações. Outro estudo realizado em 2020 sobre o comportamento das crianças durante a pandemia, revelou que as crianças obtinham a reação de dependência dos pais para as atividades por apresentarem sentimentos como ansiedade, letargia, medo e ainda depressão por serem privados de suas necessidades mais básicas e ou ainda a interação social para com outros familiares e colegas de escola ou creche, sendo importante e recomendado uma maior atenção e diálogo por parte dos pais para preconizar um bem-estar dessas crianças mesmo depois desse período, pois as marcas desse comportamento permanecem (da Mata IR, Dias LS, Saldanha CT, de Almeida Picanço MR, 2021).

CONCLUSÃO

O presente artigo foi escrito com o intuito de trazer à tona que um adequado desenvolvimento global depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo as influências dos pais e do ambiente no qual a criança está inserida de grande importância. O resultado deste estudo nos faz refletir que a realidade exposta em matérias de jornais nem sempre estão de acordo com a realidade, e que mesmo em um município próximo a capital e a algumas cidades desenvolvidas, é preciso estratégias governamentais que beneficiem as crianças em condições mais precárias, pois mesmo que vista como baixo número neste distrito, elas existem e necessitam de apoio. Uma outra consideração é que apesar desses fatores, observamos que grande parte das crianças dessa



localidade têm ainda um desenvolvimento global dentro da janela, pois vemos uma percepção por parte dos cuidadores que pode estar ligado ao fato de ser uma comunidade em sua grande maioria de universitários da área de saúde, mas que ainda assim precisa-se ter mais atenção por parte dos pais e estratégias a serem realizadas.

Outra consideração é que apesar da maioria das crianças estarem dentro da janela no quesito comunicação, motor grosso, fino, e resolução de problemas, o grande percentual de crianças com problemas relacionados ao comportamento pessoal/social nos faz entender que o contexto ambiental em que a criança está inserida repercute ao longo da vida da criança,

Logo, para um maior grau de aprofundamento são sugeridos estudos que abran-

jam uma quantidade maior de crianças, pois entendemos que o número foi ínfimo para uma comunidade que está em constante crescimento e desenvolvimento populacional. Outra opção seria a realização de estudos longitudinais que avaliem o DNPM dessa população, assim como estudos de educação em saúde em crianças com atraso no seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Anima D. D, Quentin T W, K. Sayre R, K. Elder L, B. Rawlings L, Lombardi J. Intensificando o Desenvolvimento da Primeira Infância [Internet]. World Bank Group; 2014 [cited 28 March 2021]. Available from: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/672591468329077347/pdf/929880PORTUGUE0CD0Oct20140PRT0FINAL.pdf>



- Zajonz R, Müller AB, Valentini NC. A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESEMPENHO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE. UEM [Internet]. 2008 [cited 2021 Apr 6];19(2):159-171. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3220/3496>
- Beting G. Caderno 17 Primeira Infância [Internet]. Estatico.redeglobo.globo.com. 2021 [cited 31 March 2021]. Available from: http://estatico.redeglobo.globo.com/2019/11/06/caderno_globo_primeira_infancia.pdf
- Medina-Papst J, Marques I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Ver. Bras. Cineantropom Desempenho Humano. 2010, 12(1):36-42(Medina-Papst and Marques 2009)
- Fuertes M, Luís H. VINCULAÇÃO, PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E INTERVENÇÃO PRECOCE. Interacções. 2014 Jun 20;10(30):1-7.
- Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030: Uma nova ferramenta para medir o indicador SDG 4.2.1 [Internet]. Faculdade de Medicina de Minas Gerais UFMG; 2021 janeiro. Ferramentas de implementação; [cited 2021 Mar 17]; Available from: <https://data.unicef.org/resources/early-childhood-development-index-2030-ecdi2030>
- de La Salette da Cunha Teixeira M, Cristiana Gonçalves Lopes S, Roberto de Meireles Graça P, Serrano A, Rockland A. RAS-



TREIO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DO ASQ-2. 10th ed. Repositorium. Revista da Educação Especial; 2010. p. 85-100.

Silva da Cruz Edson, Brarymi Dias Greicyani, da Silva Pedroso Janari. Ages and Stages Questionnaires” study with caretakers of institutionalized children. Psico-USF [Internet]. 2014 [cited 2021 Mar 31];19(3):411-420. DOI 10.1590/1413-827120140019003004. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pi82712014000300005&script=sci_arttext

Singh Ajay, Yeh Jung, Blanchard Sheresa. Questionário de Idades e Estágios:: um questionário de escala de triagem global. Boletín Médico del Hospital Infan-

til de México [Internet]. 2017 [cited 2021 May 1];74(1):5-12. DOI <https://doi.org/10.1016/j.bmhmx.2016.07.008>. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1665114617300102>

Basilio R, Krug R. Coronavírus: o desenvolvimento motor das crianças durante a pandemia do covid-19. Seminário de pesquisa em educação física [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr];(13). Available from: <https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/sef/article/view/807>.

Morais RL, Carvalho A, Magalhães L. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros. Journal of Physical Education [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr];27(1). Available from: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448->



24552016000100201&script=s-
ci_abstract&tlng=pt

Schneider A, Ramires V. Primeira Infância Melhor [Internet]. 7th ed. Brasília: UNESCO, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul; 2007 [cited 29 March 2021]. Available from: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/123456789/3623>.

Santos VA, Vieira JL. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde [Internet]. 2013 Mar [cited 2021 Apr 6];15(2):233-242. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-669463>.

Salazar Guizzo B, de Amorim Marcelo F, Müller F. A reinvenção do cotidiano em tempos de

pandemia. INFÂNCIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO. São Paulo: Educação e Pesquisa; 2020. p. 46.

Diagnóstico Intersetorial Municipal: Desenvolvimento das Ações Estratégicas Programa de Erradicação do Trabalho Infantil [Internet]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo CADÚNICO; 2016. Dados do Cadastro Único (CADÚNICO); [cited 2021 May 1]; [5-16]. Available from: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/PETI/Diagonostico_Brasil/BA/2904902_BA_Cachoeira.pdf.

Ferreira Sobrinho Junior J, de Cássia Pereira Moraes C. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas [Internet]. Goiânia: Dialogia; 2020 [Cited 31 March 2021]. Available from: <https://periodicos.uninove.br/dia->



- logia/article/view/18249/8708
- Morais RL, Carvalho A, Magalhães L. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros. *Journal of Physical Education* [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr];27(1). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552016000100201&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Becker J, Oliveira R. Avaliação da satisfação do usuário quanto a visita domiciliar realizada pelo Agente Comunitário de uma Unidade de Saúde da Família do município de Cachoeira-BA, Brasil. [Internet]. [cited 2021 Apr]. Available from: http://www.adventista.edu.br/_imagens/pos_graduacao/files/ARTIGO_JANIANA.pdf.
- Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Revista CEFAC* [Internet]. 2011 Dec 13 [cited 2021 May 27];14(4):732–41. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nmNzvNdp-54VRxQP4pqDJRVx/?lang=pt>
- Araújo CA. A fecundidade nas macrorregiões do Brasil no cenário da pandemia do Covid-19 e da crise econômica (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Cruz EJS da, Dias GB, Pedroso J da S. Estudo do “Ages and Stages Questionnaires” com cuidadores de crianças institucionalizadas. *Psico-USF*. 2014 Dec;19(3):411–20.
- Martinello M, Nazario PF, Marques LZ, Ries LG, Lando C.



Avaliação do desenvolvimento motor de lactentes matriculados em creches públicas. HU Revista. 2011;37(2).

da Mata IR, Dias LS, Saldanha CT, de Almeida Picanço MR. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças.

